

de fazer isso ou aquilo e, depois, fique na sua fossa particular.

O tempo, sem conversa mole, fala mais do que nós. Quanto ao mais, boa sorte e tchau pra você.

Se eu disse o que talvez não pudesse dizer, guarde a certeza de que falei o que falei.

CARTA DE ESPERANÇA

Querida irmã.

Recebi o seu apelo de Mãe. Ouvi o seu chamado, qual se lhe escutasse o próprio coração, transformado em campanha de lágrimas.

Entrei no quarto, onde a senhora nos solicitava a presença.

Comovi-me ao vê-la em pranto convulsivo, a mostrar-me um retrato: a foto de seu filho atropelado por um carro, em que o velocímetro mostrava haver sofrido o delírio da velocidade.

Notei que a sua sensibilidade me percebia com os olhos do pensamento.

Sentindo-me assim perto, o seu amor explodiu numa tempestade de angústia. E doeu-me ouvi-la clamar:

— Veja, Augusto, o semblante do meu filho que a violência arrasou... Você que mora no Mais Além, fale-me dele... Se existe outra vida, conte-me onde está o anjo que me guiava o coração! Vinte anos de felicidade destruídos num minuto...

Você choraria aovê-lo caído na rua, num lençol de sangue... Auxilie-me a punir o assassino que o matou barbaramente... Ah! você que escreve para o consolo de tanta gente jovem, comadeça-se da mãe infeliz que eu sou!...

Quando a sua voz ficou embargada pelo sofrimento, observei o quarto de rapaz em que nos achávamos: o leito vestido de peças alvas, a mesa atulhada de livros, duas chuteiras dependuradas, uma bandeira de futebol e dois retratos de moças famosas da nossa televisão.

Lembrei-me do carinho com que minha mãe organizava o recanto em que vivi, em nossa própria casa e também chorei.

As suas palavras carregadas de

dor me retalhavam o espírito e improvisei o único socorro ao meu alcance: a prece com que pedi a Jesus lhe restitua a esperança.

Naquele instante, não era eu o pobre rapaz que vem garatujando recados para os companheiros de minha faixa. Senti-me também seu filho, porque encontrava em seu sofrimento a agonia de minha mãe ao receber-me o corpo inerte, quando a morte me arrancou de seus braços.

E agora que muitos dias se passaram, de coração asserenado, posso dizer-lhe que o seu filho existe e lhe trará a mensagem consoladora com que se lhe restaure a alegria de viver. Para isso, porém, sinto-me constrangido a lhe pedir algo: o perdão para quem a feriu inconscientemente.

Em plena Vida Maior, seu filho desejará que a sua dedicação aos semelhantes não se perca da grandeza com que lhe guarda a imagem na memória. Continue a amá-lo, naqueles irmãos do mundo que se mostrem ainda ignorantes e infelizes.

Se a senhora sente dificuldade para fazer isso, permita-me dizer-lhe que exis-

tiu no mundo certa mulher maravilhosamente nobre que viu, com os próprios olhos, a injustiça com que lhe assassinaram o filho querido, diante de grande público. Ao vê-lo sentenciado à morte sem razão, não pronunciou a mínima queixa. E sabendo-o injuriado por muitos, simplesmente calou-se em oração, entregando-se a Deus a quem se confiava em todas as circunstâncias.

Essa mulher inolvidável que o mundo reverencia na condição de Mãe de todas as MÃes da Terra, é conhecida por Maria de Nazaré e o seu filho, condenado à morte sem culpa, tem o nome de Jesus Cristo.

ORAÇÃO NO DIA DOS PAIS

Senhor Jesus!

Ante o Dia dos Pais, nós que nos devotamos, com tanto carinho, aos anjos maternos que nos concedeste, estamos a pedir-te proteção e auxílio a todos os pais do mundo.

Entretanto, Amado Amigo, em especial, nós te rogamos apoio para todos aqueles:

que sofrem pelos filhos queridos, arrebatados pela morte e que, muitas vezes, são obrigados a engolir as próprias lágrimas, por não disporem de tempo para chorar;